

O PERFIL DO ALUNO ENTRANTE E CONCLUINTE DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

THE FRESHMAN AND THE SENIOR STUDENT'S PROFILE IN THE GRADUATION OF ADMINISTRATION

Robesval Ribeiro da Silva¹

Resumo: Apresenta-se aqui estudo preliminar sobre a teoria que vai embasar o trabalho de avaliação de perfil psicológico de um grupo de discentes entrantes e concluintes do ano de 2012 no curso de administração, a fim de estabelecer uma relação entre o padrão de perfil psicológico e a escolha do curso. Destaca-se neste artigo a teoria que identifica o perfil psicológico através de um método utilizado por Littauer, 1992, adaptado e retirado dos estudos empíricos e teóricos sobre o humor, realizados por Hipócrates, 336 A.C. Indica-se a principal característica e a tendência no comportamento dos pesquisados onde buscamos algum fenômeno marcante que reforça a necessidade da opção e escolha do curso. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa. A população estudada foi composta de 10 alunos concluintes e 10 ingressantes no ano de 2012. Este quantitativo reduzido obedeceu ao critério de entrevistar o mesmo número de alunos em cada situação e neste semestre este foi o número de alunos concluintes. A dificuldade no estudo das variáveis relacionadas a perfis é que aparece sempre um número expressivo de outras variáveis, levando a uma discussão mais ampla e comparativa.

Palavras-chave: Perfil Psicológico. Avaliação. Escolha.

Abstract: This article presents the preliminary study on the theory that will support the work of the evaluation of psychological profile of a group of freshmen and senior students about the year 2012 in the course of administration, in order to establish, among the students, a relationship between the pattern of psychological profile and the choice of the course. It stands out in this article the theory that identifies the psychological profile by means of a method used by Littauer, 1992, adapted and withdrawn of the empirical studies and theoretical on the humor, performed by Hippocrates, 336 BC. We demonstrate the main feature and trend on the behavior of our informants in which try to find some remarkable phenomenon which enhanced the need of the option and choice of the course. This is a descriptive study based on a quantitative approach. The amount of informants was composed by a group of 10 freshmen and 10 senior students of Administration of the current year (2012). The criterion followed was the one of interviewing the same number of students in each situation, and the reduced number of participants was on account of the few students on the last period. The difficulty in the study of variables related to profiles is that it always appears a significant number of other variables, leading us to a broader discussion and comparison.

Keywords: Psychological Profile. Evaluation. Choice

¹ Mestre em Administração de Empresas. Docente da Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba/SP, FAC- FEA, e do Instituto de Ensino Superior de Bauru. Email: robesval@uol.com.br

1 Introdução

Nas universidades são constantes os questionamentos dos estudantes sobre a escolha por um curso que vai definir sua futura carreira. Diariamente nos deparamos com artigos publicados, pesquisas realizadas e informações lançadas nos diferentes veículos de comunicação sobre como escolher a melhor profissão. Em meio às mudanças típicas da juventude e as inúmeras informações, o jovem se define muitas vezes pela facilidade ou pela carreira escolhida pelos pais, a qual muitas vezes não foi a mais adequada e os pais sustentam pelo fato de não poder ou não querer aceitar o erro. Sentimentos como frustrações, desgastes, medo vêm à tona diante do cenário.

Não adianta ter uma escolha que não seja sustentada por uma identificação futura na profissão. Um bom contexto entre o estudo da moral e da ética, que significa sua sustentação e identificação com um modo de vida, faz com que se abrace a causas relacionadas ao curso escolhido, desbravando o desconhecido e criando demanda por uma análise sutil da situação real, estancando problemas rotineiros e atuando com brilhantismo entre as diferentes pessoas de sua idade. Na verdade é a paixão sustentada pelas suas atitudes.

No entanto, quando assistimos à disseminação de faculdades invadindo nosso território, podemos ficar esperançosos sobre a mudança. O problema em alguns casos está na definição de um foco para o estudante, por ter uma gama de variáveis possíveis de atuação no mercado, sua definição fica perdida, fazendo com que ele não tenha total conhecimento de seus objetivos quando de seu ingresso no estudo universitário.

Esta indefinição leva-nos ao encontro deste estudo, já que podemos entender por que muitos destes alunos têm facilidades em encontrar seus objetivos no curso e se dedicam com facilidade aos estudos das teorias, enquanto outros apresentam grande dificuldade de conceber a ideia da base do curso escolhido.

A grande dificuldade de tratar de variáveis bem amplas como a de falar sobre perfis, sentimentos e de escrever sobre um assunto pouco explorado anteriormente, foi determinante para que o trabalho se restringisse a algumas variáveis, como a de qualificar este aluno e identificar o perfil de personalidade, verificando qual a tendência da maioria e se ambos se encaixavam em algum outro fenômeno que surgisse durante a pesquisa.

O objetivo do presente artigo é entender e descrever o retrato comportamental de um grupo de alunos que entram no curso de administração da Fundação Educacional de

Araçatuba no ano de 2012 e compará-lo com o mesmo quantitativo de alunos que estão no último ano da faculdade. Assim, a compreensão desse perfil fundamentará este artigo.

O objetivo específico é criar mecanismos para um estudo e acompanhamento do aluno ingressante. Observar sua trajetória, verificar suas frustrações e o seu estado de espírito perante sua escolha pela sua futura profissão. Com isso poderemos no futuro orientar com mais detalhes e traçar um possível perfil comportamental dos discentes.

Este estudo pode definir a importância que estes alunos deram ao escolher a profissão e entender esta dificuldade na escolha pelo curso.

2 Referencial Teórico

Até recentemente, acreditava-se que o êxito pessoal e profissional estava fortemente relacionado com a inteligência, avaliada a partir dos testes de *Intelectual Quociente (IQ)*, também muito relacionado com o sucesso na vida escolar. No entanto, estudiosos verificaram que ele tem pouco ou nada a ver com quanto prestígio as pessoas ganharão, ou com a satisfação que obterão na vida social e nos próprios relacionamentos com outros de sua espécie. Portanto, começamos a ver dentro do estudo a busca pela inteligência prática que se encontra por trás da capacidade das pessoas criarem para si uma vida mais satisfatória.

Esta nova maneira de encarar o problema intelectual procura ir além das habilidades, buscando identificar fatores emocionais e atitudes de cunho psicológico que podem impedir ou facilitar o emprego das habilidades intelectuais. Dessa forma, no campo da psicologia começaram a surgir novas teorias que procuram esclarecer a relação do estudo e a prática administrativa. Ao pensarmos na relação que a inteligência pode ter com a vida prática, parafraseando Berndt (1997), outros talentos são necessários, além da capacidade de resolver equações e escrever relatórios brilhantes.

2.1 As Novas Teorias Desenvolvidas no Estudo das Habilidades

Nesse caminho encontra-se, por exemplo, a habilidade em identificar as regras não-escritas que estão por trás de sucessos profissionais, decisões bem tomadas assim como hábitos que ajudam a produtividade, segundo Hammond et al (2001), examinaram oito armadilhas psicológicas, particularmente possíveis de afetar o modo como tomamos decisões.

Em muitos casos elas podem ser explicadas pela maneira como as decisões foram tomadas – as alternativas não estavam claramente definidas, a informação correta não foi conseguida, os custos e benefícios não foram avaliados com precisão. Mas algumas vezes a falha não está no processo de tomada de decisão, mas sim na mente do responsável pela tomada de decisão. A maneira pela qual o cérebro humano funciona pode sabotar as escolhas que fazemos. (HAMMOND, 2001, p. 137).

Esse estudo da mente humana, em laboratório e no campo, revela-nos que usamos expedientes inconscientes para lidar com a complexidade inerente a muitas decisões. Conhecido como *heurística*, nos serve bem ao avaliar a distância, em que a mente, por exemplo, se apoia frequentemente para equiparar a nitidez à proximidade. Quanto mais próximo, mais nítido e por isso o consideramos mais perto.

Podemos, sim, considerar isso como falhas de pensamento quando da competência primordial de tomar decisões. Segundo os pesquisadores são confusões sensoriais, preconceitos ou anomalias irracionais em nosso pensamento. O que torna todas as armadilhas perigosas é a invisibilidade, por estarem ligadas ao ato de pensar, falhamos ao tentar reconhecê-las.

Essa nova visão que o estudo superior implanta para o futuro se embasa nas competências que deverão mudar de forma significativa o novo profissional, em que se destacam o empreendedor ético e responsável, socialmente engajado ao aprendizado contínuo, possuindo competências intelectuais, organizacionais, comunicativas, comportamentais e políticas.

O fato de me perceber no mundo, com o mundo e com os outros me põe numa posição em face do mundo que não é de quem nada tem a ver com ele. Afinal, minha presença no mundo não é a de quem a ele se adapta, mas a de quem nele se insere. (FREIRE, 1996).

Esta pode ser a definição mais clara da nova concepção profissional do aluno ao iniciar seus estudos, buscando conhecer as formas científicas agregadas aos novos executivos, inseridos na continuidade a que são exigidos pela nova visão muito bem estruturada pelo escritor Goleman (1999) quando trabalhava em sua obra o estudo da Inteligência Emocional. Diz ele:

Uma das fontes dos pensamentos aqui refletidos foi de meu falecido amigo e professor David C. MacClelland, Sua percepção visionária da natureza da competência e sua intensa busca pela verdade são uma inspiração para mim há muito tempo. Uma grande parte dos dados factuais sobre os quais estruturei minha proposição basei-se na pesquisa de David, sobre as competências intelectuais necessárias aos executivos na tomada de decisão. GOLEMAN (1999, p. 29).

A maneira pela qual um aluno ou um profissional não sucumbe diante das mudanças constantes é a maneira pela qual reagimos emocionalmente. As pessoas que precisam de adaptabilidade são dominadas pelo medo, pela ansiedade e por um profundo desconforto pessoal diante das mudanças. Se tivermos alguma competência que os tempos atuais exigem é a adaptabilidade, pois os que a têm possuem o entusiasmo com as inovações, são abertos às informações, conseguindo abandonar antigos preceitos, inserindo-se no novo milênio.

O profissional na atualidade é o desenvolvedor dessas novas qualificações, podendo ser ou ter experiências inovadoras e por certo será sempre requisitado por grandes empreendimentos, deixando de lado muitas das características relacionadas às formas estudadas no passado.

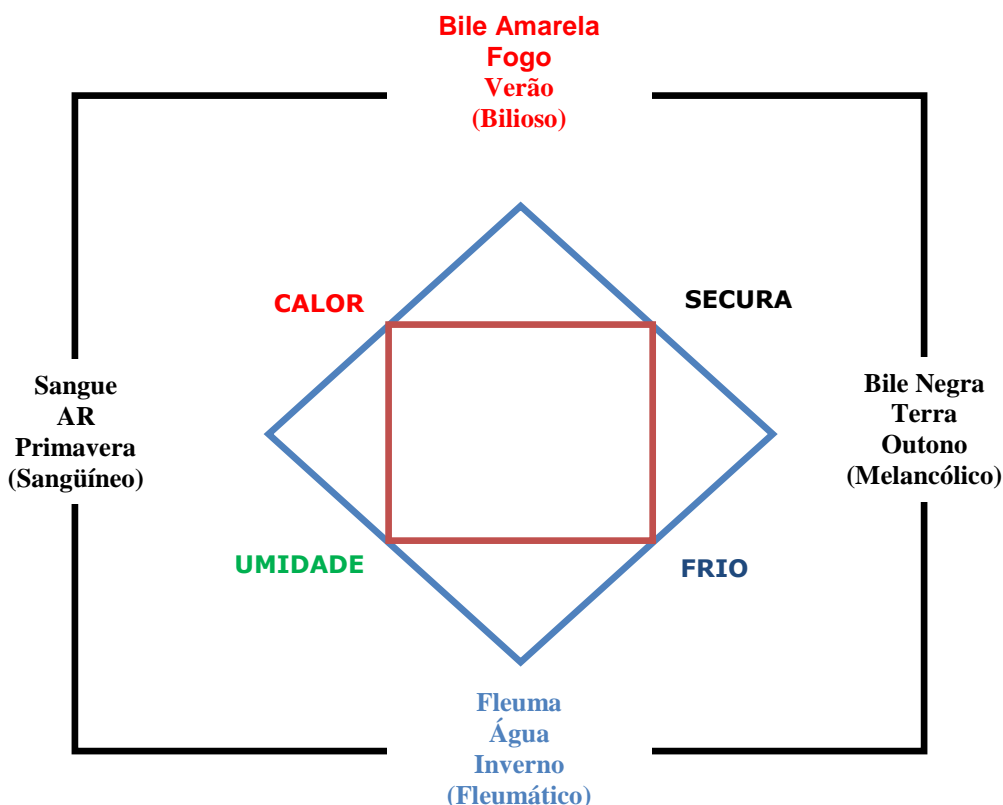
2.2 A Teoria do Estudo do Perfil de Personalidade

A teoria dos humores de Hipócrates, (336 A.C.) tem base essencialmente na observação do processo da doença, tendo essa medicina hipocrática seu berço de estudo e prática na Grécia Antiga, no quarto século antes da era cristã. Preocupava-se mais com prognóstico e tratamento do que com eventuais diagnósticos, mais com a prática que com a teoria. Voltada essencialmente para o reconhecimento de sintomas, deixava de lado a questão sobre a origem da enfermidade, dentro de uma perspectiva ampla e abrangente em que qualquer perturbação no estado de saúde era decorrente de um desequilíbrio no corpo, este sempre visto como uma totalidade. Segundo essa teoria não havia doenças, mas sim, doentes.

Originava-se e fundamentava-se na crença do poder curativo da *physis*, ou seja, da natureza. O profissional assistia à manifestação dessa poderosa força de restabelecimento de equilíbrios, interferindo o menos possível no processo, pois a *physis*, princípio da existência, origem e fundamento de uma realidade palpável e invisível, compunha a fonte inesgotável de todas as coisas do universo, possuía sua realização primordial em elementos irreduzíveis, que eram classificados por Empédocles como sendo formados pela água, ar, terra e fogo. A esses elementos naturais, Aristóteles associou as quatro qualidades básicas: quente, frio, úmido e seco, as quais, em múltiplas combinações, compunham tudo o que é visível no cosmos. “O ar era quente e úmido; a água, fria e úmida; a terra, fria e seca; o fogo, quente e seco, todos estavam relacionados entre si e relacionavam-se diretamente às quatro estações do ano”. (ENTRALGO, 1972 p. 212).

As composições dos quatro elementos associaram-se e vincularam-se aos humores, que resultavam da mistura, em quatro proporções diversas, dos elementos primários de Empédocles. Entendidos por Hipócrates como elementos secundários do corpo, caracterizados por sua fluidez e condição de suporte das quatro qualidades naturais, os humores básicos eram também em número de quatro: sangue, pituíta (ou fleuma, ou catarro), bile amarela e bile negra (ou atrabile, ou melancolia).

Figura 1 - Composição teórica da teoria humoral



Fonte: A medicina antiga até Hipócrates –II, Disponível em: <warj.br/txt/medicina2.asp>.

Para cada elemento descobriu-se um centro regulador da sua dinâmica e, para ele, era atraído: o sangue, para o coração; a pituíta, para a cabeça; a bile, para o fígado; e a atrabile, para o baço. Todos igualmente portadores de um par de qualidades, de tal forma que o sangue era quente e úmido; a pituíta, fria e úmida; a bile amarela, quente e seca; e a bile negra, fria e seca como descreve a figura 1 que trata da composição da teoria humoral advinda de

Hipócrates, a ensinar que os temperamentos provinham dos quatro “humores” ou fluidos do corpo: o sangue, o bÍlis amarelo, o bÍlis preto e o fleuma.

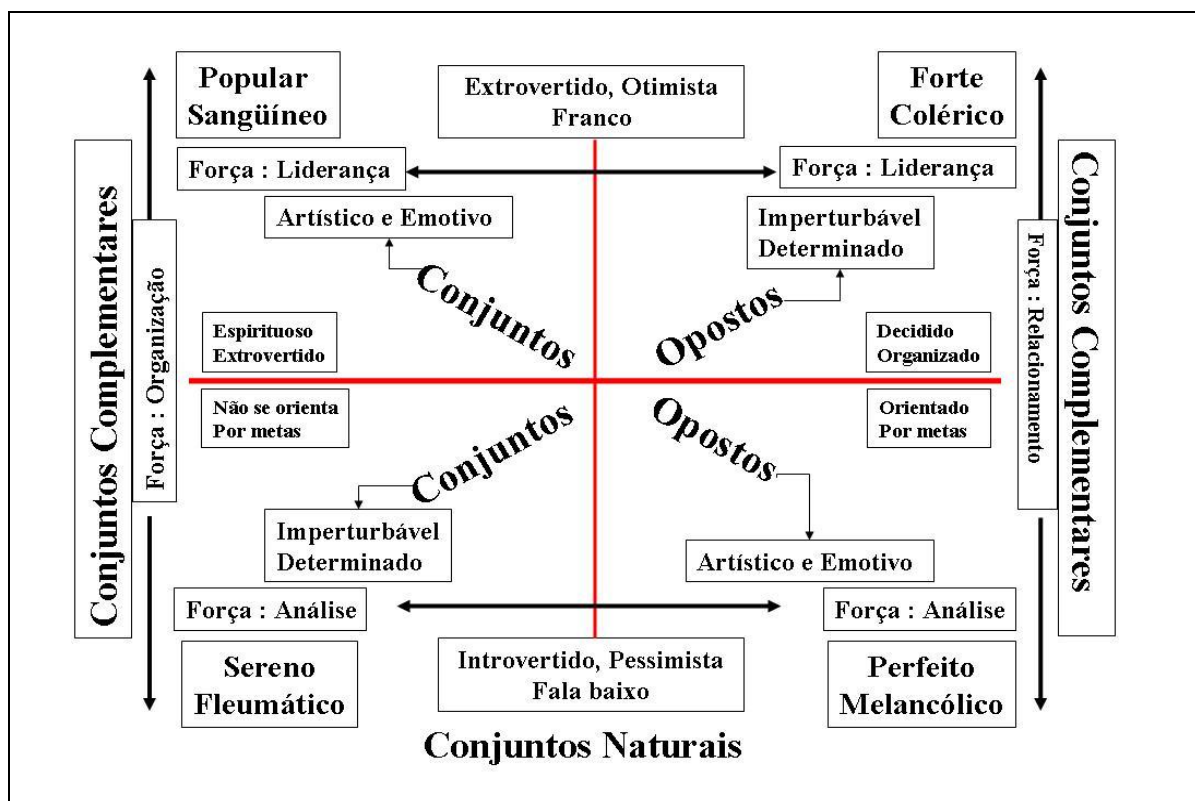
Nesse foco, surge a teoria do perfil da personalidade do estudo de Littauer (1992) que consiste na combinação das qualidades desses quatro elementos formando um conjunto Único de personalidade, resultando na formação dos indivÍduos, pois os mesmos mostram sempre um temperamento forte, um outro secundário e um outro isolado.

Quando se estudam esses conjuntos representados na figura 2 - princÍpios da personalidade, percebe-se uma combinação natural, complementar e oposta, que forma outro conjunto de personalidade.

O Popular SanguÍneo fala por prazer. O Forte ColÉrico, por negócios, já unidos, possuem um denominador em comum referente ao potencial de liderança. O Sereno Fleumático ilumina a profundidade do Perfeito Melancólico e este tira da lassidão o Sereno Fleumático. Estes dois Últimos destacam-se pela força de análise onde se formam conjuntos “naturais”, por se tratar de pessoas que apresentam muita semelhança no uso de seus potenciais e de seus defeitos, estudando o primeiro par ligado ao ato de “falar” e o segundo, ao ato de “sentir”. Existe nesse conjunto combinação entre os pares, pois o equilÍbrio impede a depressão levada ao desejo de perfeição e motiva a ação como irmão de sangue.

O outro conjunto chamado de “complementar” É formado pelo Forte ColÉrico com o Perfeito Melancólico em que encontramos excelentes pessoas de negócios e uma força de relacionamento. O Popular SanguÍneo com o Sereno Fleumático produzem bons amigos cuja natureza alegre agrada às pessoas. Esses dois grupos se complementam, formando personalidade na qual se nivelam os altos e baixos de ambas. Nesse segmento, encontram-se os principais empreendedores que se destacam por serem Forte ColÉrico com Perfeito Melancólico. Trata-se de excelentes pessoas de negócios, não se importando com o tempo exigido para que alcancem seus objetivos.

Figura 2 – Princípios da personalidade



Fonte: Personality Plus (1992 p. 145)

Fechando os conjuntos, encontram-se os “opostos”, formados pelo Popular Sanguíneo com o Perfeito Melancólico e o Forte Colérico com o Sereno Fleumático. Esse grupo pode criar uma pessoa de natureza oposta e com conflitos em sua personalidade, pois, à medida que um tenta acomodar os pequenos altos e baixos com os traumas profundos e mais prolongados, surge uma divisão da personalidade, levando a pessoa a enfrentar problemas emocionais e psicológicos. Após estudo intensivo, Littauer (1992), define os que possuem temperamentos “opostos”, identificados na figura 2, como pessoas de atitude que guardam respostas para mágoas no passado, chamadas, em muitas teorias, de “Máscara de Sobrevivência”. Para quem queira aprofundar-se neste tema, o livro *Your Personality Tree* traz um capítulo voltado ao estudo das máscaras, recomenda-se também o livro *Freeing Your Mind From Memories That Bind*, de onde se extraiu a observação abaixo:

Se você achar que se encaixa em um pouco de tudo há várias respostas para isso: fez o teste de maneira errada; não entendeu as palavras; é um sereno fleumático e tem dificuldades para tomar decisões ou foi tão direcionado e oprimido quando criança que não consegue chegar à verdadeira definição de quem realmente é. (LITTAUER, 1992 p.150).

Conheceremos a seguir os quatro perfis individualizados (popular sanguíneo, forte colérico, perfeito melancólico e sereno fleumático). Apresentam-se as principais características dentre forças e fraquezas que cada um deles possui, destacando que os conjuntos devem ser levados em consideração por ser a junção destas forças a produzirem a perfeita harmonia a qual Hipócrates tinha como premissa.

Quadro 1 – Definição dos quatro perfis estudados individualmente. (continua)

Perfil de Personalidade: Florence Littauer

Popular Sanguíneo

Oferece-se para tarefas, gerando novas atividades. Criativo e colorido, energético e entusiasmado, começa tudo com brilhantismo, estimula a todos ao trabalho e inspira a participação de todos.

É pessoa que adora as fantasias da vida e quer que tudo termine bem. É emotiva e espontânea, faz brincadeiras no trabalho e adora estar com outras pessoas. Narra suas experiências com descrições coloridas. É pessoa extrovertida e otimista.

Perfeito Melancólico

Orientado por horário, perfeccionista, altos padrões, detalhista, persistente e minucioso, ordeiro e organizado, arrumado, econômico, tem visão dos problemas. Encontra soluções criativas, precisa terminar o que começou, gosta de gráficos, tabelas, listas.

Pessoa de propósito sério, dedicada à ordem e à organização, apreciadora da beleza e da inteligência. Não corre atrás de diversão, mas analisa o melhor plano para a sua vida. Sem esta pessoa não teríamos peças, poesias, arte, literatura, filosofia ou sintonia. Haveria falta da cultura, do refinamento, do bom gosto e do talento de bons engenheiros, investidores, cientistas e os contadores. Pode-se dizer que esta pessoa é a mente, o espírito, o coração da humanidade.

Forte Colérico

Orientado por metas, tem visão global, organiza o trabalho, procura soluções práticas, agiliza-se rapidamente, delega tarefas, insiste na produção, estimula atividades, prospera debaixo de oposições e realiza as metas estipuladas.

É uma pessoa dinâmica que sonha com o impossível e almeja alcançar a estrela mais longe de seu alcance. Está sempre almejando, buscando, conseguindo. Comunica-se abertamente com as pessoas, e sabe que tudo vai terminar bem, desde que esteja no comando. Baseia sua vida em alvos e lidera. Chega ao topo em qualquer carreira que escolhe. Enquadra-se neste perfil a maioria dos líderes mundiais.

Sereno Fleumático

Competente e estável, pacífico e amável, possui habilidade administrativa, medeia problemas, evita conflitos. É considerado bom. Sob pressão, encontra a maneira fácil de fazer o trabalho. As pessoas com essas características são consideradas os amortecedores das emoções dos outros três perfis. São as pessoas que dão estabilidade e equilíbrio, amenizam os esquemas impensados, recusam-se a se impressionar demais com as decisões brilhantes e não levam a sério os planos minuciosos e perfeccionistas.

Considerado como o grande nivelador das pessoas, mostra que nada é tão importante e que cada um faz parte de um plano complexo no qual cada temperamento funcionando corretamente, encaixa-se no lugar certo e une-se a outro para formar um quadro emocionante e equilibrado.

O mais fácil de lidar, fica contente onde estiver, gosta de amigos, mas também está contente sozinho. Nada parece aborrecê-lo. Não se coloca nos extremos ou excessos da vida, caminha sempre firme no meio evitando conflitos de um lado ou outro.

Fonte: do autor (2007, p.41)

(Conclusão)

3 Resultados

A amostra foi caracterizada por 10 alunos entrantes e 10 alunos concluintes que responderam o questionário sem identificação pessoal, fazendo o curso de administração da Fundação Educacional de Araçatuba no ano de 2012, conforme se pode ver nos quadros abaixo.

Quadro 2 - Qualificação dos perfis dos alunos entrantes

| N. | Perfil destacado | | | Conjunto |
|--------------------------------------|----------------------|----------------------|----------------------|--------------|
| | Forças | Fraquezas | Soma | Destacado |
| 1 | Sereno Fleumático | Perfeito Melancólico | Perfeito Melancólico | Complementar |
| 2 | Popular Sanguíneo | Popular Sanguíneo | Popular Sanguíneo | Natural |
| 3 | Perfeito Melancólico | Perfeito Melancólico | Perfeito Melancólico | Complementar |
| 4 | Perfeito Melancólico | Popular Sanguíneo | Perfeito Melancólico | Oposto |
| 5 | Perfeito Melancólico | Forte Colérico | Perfeito Melancólico | Complementar |
| 6 | Popular Sanguíneo | Sereno Fleumático | Sereno Fleumático | Complementar |
| 7 | Perfeito Melancólico | Forte Colérico | Forte Colérico | Complementar |
| 8 | Sereno Fleumático | Sereno Fleumático | Sereno Fleumático | Natural |
| 9 | Popular Sanguíneo | Popular Sanguíneo | Popular Sanguíneo | Complementar |
| 10 | Sereno Fleumático | Sereno Fleumático | Sereno Fleumático | Natural |
| Perfil predominante no grupo: | | | Perfeito Melancólico | Complementar |

Nota-se no quadro 1 que existe um equilíbrio entre os perfis apresentados, sendo 4 (40%) para o perfeito melancólico, e destacado o conjunto complementar como sendo o mais apresentado pelos alunos entrantes no contexto de 6 (60%).

Quadro 3 – Qualificação dos perfis dos alunos concluintes

| N. | Perfil destacado | | | Conjunto Destacado |
|--------------------------------------|----------------------|----------------------|-----------------------------|---------------------|
| | Forças | Fraquezas | Soma | |
| 1 | Perfeito Melancólico | Perfeito Melancólico | Perfeito Melancólico | Complementar |
| 2 | Perfeito Melancólico | Perfeito Melancólico | Perfeito Melancólico | Complementar |
| 3 | Popular Sanguíneo | Popular Sanguíneo | Popular Sanguíneo | Natural |
| 4 | Perfeito Melancólico | Popular Sanguíneo | Perfeito Melancólico | Oposto |
| 5 | Perfeito Melancólico | Forte Colérico | Perfeito Melancólico | Complementar |
| 6 | Sereno Fleumático | Popular Sanguíneo | Popular Sanguíneo | Natural |
| 7 | Perfeito Melancólico | Perfeito Melancólico | Perfeito Melancólico | Complementar |
| 8 | Perfeito Melancólico | Popular Sanguíneo | Perfeito Melancólico | Oposto |
| 9 | Popular Sanguíneo | Popular Sanguíneo | Popular Sanguíneo | Complementar |
| 10 | Sereno Fleumático | Perfeito Melancólico | Sereno Fleumático | Natural |
| Perfil predominante no grupo: | | | Perfeito Melancólico | Complementar |

No quadro 2 o perfil perfeito melancólico é o predominante entre os alunos concluintes com 6 (60%), e o conjunto complementar com 5 (50%) é o predominante.

De acordo com os dados levantados podemos dizer que existe certa adequação entre os dois grupos pesquisados, no entanto podemos notar só no conjunto oposto um desequilíbrio o que proporcionou um maior indicador para o conjunto complementar já que em ambos os grupos encontramos 3 conjuntos naturais destacados.

No quadro 1, podemos notar que nas forças o perfil destacado é o perfeito melancólico (60%) e nas fraquezas o popular sanguíneo (50%) e no quadro 2 vimos repetir estes mesmos números: 60% nas forças para o popular sanguíneo e 50% nas fraquezas do popular sanguíneo. Podemos afirmar que entre os dois grupos existe um equilíbrio mostrando que o aluno que adentra atualmente ao curso de administração tem os mesmos traços de perfil dos que estão sendo colocados no mercado de trabalho com as qualificações necessárias para desempenhar suas habilidades e competências de administrador.

4 Considerações Finais

Ao procurar entender os perfis que avizinham ou acompanham os alunos entrantes e concluintes no curso de administração, na tentativa de estabelecer um padrão para eles, iniciou-se um trabalho de pesquisa, traçando-se o perfil de cada um através do preenchimento de questionário, a partir do qual concluímos os dados a seguir.

O perfil predominante do estudante de administração foi de perfeito melancólico com traços de detalhista, persistente, organizado com visões do problema e com propósito sério e dedicado com queda para estudo de tabelas e dados estatísticos.

Entendemos que o conjunto complementar explica esta determinação do perfil enquadrado e que dá a base para esse indivíduo. Destacando no processo de pesquisa sentimentos como apreensão, medo, ansiedades foram observadas, mas o sentimento que teve prevalência sobre todos foi o de dúvida, de responderem ou não o questionário e o que isso os implicaria dentro da faculdade. Uma nota se faz no fato de esses discentes terem dificuldades em compreender as palavras-chave do questionário.

Concluiu-se que o perfil do aluno que cursa a faculdade de administração na Fundação Educacional deverá ser mais estudado, e ampliada sua área de atuação, em especial poder acompanhar o seu desenvolvimento, avaliando a cada ano até sua conclusão, o que nos daria melhor visibilidade das variáveis existentes.

Há limitações oriundas do próprio universo de pesquisa a ser realizada nas IES particulares e públicas, muitas das quais não permitem que seus números sejam conhecidos e têm, por isso, uma alta proteção em torno do aluno. Como destaca Hersey, Blanchard (1986) o medo e a proteção são formas reversas de se aplicar uma liderança e de se confiar no trabalho desenvolvido.

É perceptível o vasto campo a ser investigado quanto à aplicação do estudo da tomada de decisão e escolha do curso, ligado à nova metodologia da formação através do desenvolvimento das competências que serão chaves essenciais para o estudante do curso, pois se trata hoje, de uma abordagem essencial para garantir a competitividade na profissão.

Recomenda-se um estudo futuro de caráter exploratório e qualitativo, tal como entrevistar um número maior de indivíduos para identificar se o perfil é representativo para a formação deste profissional.

5 Referências

- ACKOFF, R. L.; SASESIENI, M. W. **Pesquisa operacional**: livros técnicos e científicos. Rio de Janeiro: Editora S. A, 1971. 523 p.
- APAGAUA, C.; MAZZON, J. A. **Metodologia da pesquisa aplicada à administração II**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2000. 180 p.
- BERNDT, AL. **Estude e Aprenda**: prepare-se para a vida profissional, São Paulo: AD Homines, 1997. 119p.
- CORRIDA Mortal. **HSM Management**, n. 63, Ano 11, v. 4, 2007. p. 114.
- ENTRALGO, P.L. **A medicina hipocrática**. Madri: Alianza Universidad, 1982. [1970].
- ENTRALGO, P.L. **Enfermedad y pecado**. Barcelona: Salvat, 1972.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa, Rio de Janeiro: Ed. Paes e Terra, 2002, 165p.
- GODOFREDO FILHO, L. **A Imagem do Curso de Graduação em Administração**: um estudo multicase em instituições de ensino superior. Varginha: FACECA, 2005, 132p.
- GOLEMAN, D. **Inteligência emocional**. Tradução de Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Editora Objetiva Ltda, 1995. 408 p.
- GOLEMAN, D. **Trabalhando com a inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 1999. 412 p.
- GRAVE, P. S; GASPARETTO, O. **Buscando a qualidade no ensino de administração**: análise crítica de um projeto de graduação. DAD/UEM, Maringá, 1994. 129p.
- HAMMOND, J. S., KEENEY, R. L. e RAIFFA, H. As armadilhas ocultas na tomada de decisão. In: **Harvard Business Review**: tomada de decisões. Tradução: Eduardo Riech. Rio de Janeiro: Campos , 2001. p. 135.
- HERSEY, P.; BLANCHARD, K. H. **Psicologia para administradores**: a teoria e as técnicas da liderança situacional. Tradução Edwino Royer Editora Pedagógica e Universitária Ltda, 6. ed. São Paulo: Editora Pedagógica, 1986. 428 p.
- LITTAUER, F. **Personality plus**. Tradução de Anne Marina Hicks. Rio de Janeiro: DT Phoenix Editorial, 1992. 208 p.
- REVIEW, H. B. e DRUCKER, P. F. **Tomada de decisão**: a decisão eficaz. Rio de Janeiro: E Campus, 2001. 207p.
- REVIRAVOLTA em Yale. **HSM Management**, n.54, Ano 10, v. 1, 2006. p. 148.